

**Universidades Lusíada**

Carvalho, José Eduardo dos Santos Soares, 1939-

**Nota de abertura**

<http://hdl.handle.net/11067/5140>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2011
<b>Palavras Chave</b>	Planeamento estratégico, Marketing
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	[ULL-FCEE] LEE, n. 13 (2011)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-23T13:41:29Z com informação proveniente do Repositório

## NOTA DE ABERTURA

O ano de 2011 marca o 25º Aniversário da Universidade Lusíada de Lisboa. Bastam apenas algumas horas para constituir uma qualquer instituição, mas espera-se um quarto de século para balancear os resultados da sua acção. Foi isso que aconteceu em 2011 com o reconhecimento, pela Associação Europeia das Universidades, como uma instituição de ensino superior de sucesso, onde o ensinar e o aprender se destacam como grandes prioridades.

Todavia, “dormir sobre os louros”, isto é, ficar descansado após os êxitos obtidos, nunca é um comportamento recomendável em termos de gestão de qualquer organização. A extrapolação das tendências que hoje se manifestam leva a pensar que os dois próximos decénios serão marcados por profundas modificações. As instituições de ensino superior não fogem a esta prospectiva de desenvolvimento e, nesse, sentido, deverão preparar-se para lhes dar resposta adequada. Dirigentes e professores precisam, igualmente, não ser conformados, pois é a insatisfação que gera o desejo de progresso e que induz ao esforço de mudanças. Dirigir não é fixar regras; é criar condições para que a instituição atinja os seus propósitos. Muitas vezes, o excesso de eficiência mata a eficácia nos resultados.

A universidade é uma instituição contextualizada, isto é, a sua realidade, seus valores, sua configuração variam segundo as condições sócio-materiais que a envolvem. O professor com relação à escola é, ao mesmo tempo, determinante e determinado. O professor não ensina no vazio, em situações hipoteticamente semelhantes. O ensino é sempre situado, com os alunos reais em situações definidas.

Geralmente, no começo de um novo ano lectivo, o professor recebe umas dezenas de alunos que não conhece, num sistema de turmas com cursos conciliados. Neste ponto de partida, o professor encontra-se normalmente perante duas curvas: uma representa a distribuição das aptidões dos alunos; a outra, a dos seus conhecimentos. Na acepção corrente, a palavra aptidão designa características, inatas ou adquiridas, das capacidades dum indivíduo para adquirir um nível de competência em determinado domínio. Nestas condições, se o professor faz o mesmo curso à heterogeneidade de alunos da turma, é normal que a curva dos conhecimentos adquiridos no fim do ano respeite uma distribuição tipo curva de

Gauss. Esta representação estatística é um belíssimo instrumento de classificação, pois permite identificar os melhores e os menos bons. É um ótimo instrumento de selecção. Mas, *instruir* não é *seleccionar*. Pelo contrário! É procurar que *todos* o consigam.

Considerar todos os alunos que formam uma turma como possuindo exactamente a mesma quantidade e qualidade de conhecimentos é utópico. No entanto, o sistema de turmas conciliadas assenta no pressuposto de que todos se encontram ao mesmo nível aproximadamente. Considera-se que os conhecimentos que verdadeiramente contam só são assimiláveis por uma minoria possuidora de aptidões específicas num grau elevado. Neste contexto, o ritual escolar está basicamente organizado em cima da fala do professor, não havendo espaço à construção do conhecimento de forma interactiva. Torna-se num sistema pedagógico em que as lições servem de fitas transportadoras de conhecimentos e de valores, seleccionados em função dum papel predeterminado a desempenhar numa economia utilitarista. A avaliação reduz-se não raro a um controlo de retenção de conhecimentos, uma espécie de controlo de fabricação, de verificação da conformidade com o molde, com o padrão, numa palavra com especificações impostas pela autoridade.

A educação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios, a quem o mundo enche de conteúdos. Significa entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente, frente aos dados culturais da sociedade, e sim estar activamente envolvido na interpretação e produção destes dados. Afirmar que os professores devem não só *instruir* mas também *educar* tornou-se um truísmo. Mas, importa não se ficar em votos piedosos, em preocupações vagas. Ensinamos evidentemente o que somos e nas condições em que o fazemos; a nossa personalidade, a nossa maneira de pensar e de agir influenciam directamente, quase sem darmos por ela, os nossos alunos. A riqueza do ensino reside antes de tudo na qualidade da relação humana que cria, e a avaliação é um dos aspectos dessa relação. Se ela empobrece ao ponto de não deixar subsistir senão uma comunicação impessoal, então o professor pode ser vantajosamente substituído por uma máquina de ensinar.

\*\*\*\*\*

A edição nº 13 de "*Lusíada - Economia & Empresa*" tem como dossier temático a problemática da *Gestão Estratégica e Políticas de Marketing*. Como habitualmente, inclui uma secção de teses e dissertações e uma secção de artigos vários, relevantes nas áreas da economia e da gestão das organizações.

Quatro artigos dão corpo ao dossier. O primeiro, sob o título "Da Estratégia de Gestão Empresarial", o autor analisa o que designa de "síndrome despesista", pondo em causa, simultaneamente, alguns aspectos da teoria das "expectativas racionais" e relevância à componente psicológica na explicação dos fenómenos económicos. O segundo artigo, intitulado "Medidas do Comércio Intra-Secto-

rial”, aborda o comércio baseado, nas diferentes características dos países e, simultaneamente, nas características das indústrias. O terceiro artigo, com o tema “Orientação do Marketing no Sector Público”, está orientado, particularmente, para o marketing-mix sobre a iniciativa “Novas Oportunidades”. O último artigo do dossier, com o título “Importância da Responsabilidade Social das Empresas e do Consumidor em Tempos de Crise”, trata a percepção dos consumidores sobre as empresas com responsabilidade social e a intenção de compra dos seus produtos.

O capítulo das Teses e Dissertações inclui três contribuições para o conhecimento das ciências da economia e da empresa. A tese “Japan’s Foreign Aids Policy to Africa” centra-se na política externa da ajuda pública japonesa ao desenvolvimento da África, durante e após o fim da guerra-fria, antes e depois da organização da Conferência Internacional para o Desenvolvimento Africano de Tóquio (TICAD). A tese “Assimetria de informação e a reacção do mercado ao anúncio de distribuição de dividendos das empresas cotadas na bolsa portuguesa” analisa o comportamento dos preços das acções das empresas cotadas no Euronext Lisbon, adoptando o Estudo de Eventos sobre as empresas incluídas no PSI Geral, no período 2001/2009. A dissertação para mestrado, sob o título “Parques Industriais e Tecnológicos: a certificação como forme de melhorar a gestão dos parques empresariais”, investiga o universo empresarial instalado em parques tecnológicos e propõe um modelo de certificação específica para os parques industriais.

A secção “Vários” inclui dois artigos e uma recensão. “The Theory of Economic Relativity Applied to the International Economy and to Cooperation Prices” foca a importância do modelo de vantagens competitivas dinâmicas, considerando a evolução do stock de capital, da oferta de mão-de-obra e a intensidade capitalista. O segundo texto divulga os resultados do trabalho empírico “Análise Taxonómica das Freguesias Portuguesas”, com todas as características demográficas, socioeconómicas e estrutura fundiária. A recensão incide numa obra que analisa o papel desempenhado por “figures and diagrams” em teoria económica.

A revista contém, em suma, um leque de temas variado com contributos teóricos e empíricos, fruto do saber e da disponibilidade dos nossos colaboradores, que se espera seja bem acolhida pelos leitores.

O DIRECTOR  
*José Eduardo Carvalho*